

O sermão de Pedro

[Estudo 4 – Atos 2.14-41]

Falar em público nem sempre é fácil, principalmente, se você estiver diante de uma plateia hostil. Acrescente a isso o fato de que o público não é apenas um pequeno grupo, mas pelo menos dez mil pessoas reunidas. Para piorar a situação, imagine que você não teve muito tempo para preparar a sua mensagem. Além disso, quando a ocasião se apresentou, você percebeu que não possuía nenhum esboço!

Foi exatamente isso que Pedro enfrentou no dia de Pentecostes. O som do vento impetuoso do céu havia chamado à atenção de uma grande multidão, que, em seguida, ouviu todos os crentes falando sobre os grandes feitos de Deus em muitos idiomas diferentes (At 2.11). Então, perplexos, eles questionaram: “Que quer isto dizer?” (At 2.12). Mas outras pessoas na multidão zombavam e acusavam os crentes de embriaguês. Foi para essa multidão de judeus na cidade de Jerusalém, onde Jesus havia sido morto há sete semanas, aproximadamente, que Pedro pregou o seu primeiro sermão e quase três mil pessoas foram salvas naquele dia.

Ao analisar essa mensagem, é possível observar três explicações no sermão de Pedro acerca da descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes: O apóstolo Pedro explicou o que aconteceu (v. 14-21), Ele explicou como isso aconteceu (v. 22-35) e Explicou por que isso aconteceu (v. 36-41).

I. Pedro explicou o que aconteceu

“Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia” (At 2.14-15) – Não importa quão grande sejam os nossos pecados, Deus é capaz de tomar uma vaso quebrado como o apóstolo Pedro e transformá-lo em um poderoso instrumento em Suas mãos na pregação do evangelho. O Pedro negador foi transformado em Pedro, o pregador!

O apóstolo Pedro começou o seu sermão refutando a acusação de embriaguez. Alguns escarnecedores estavam acusando os crentes que falavam em outros idiomas de estarem bêbados (At 2.13). Porém, o que havia acontecido não foi o resultado de muito vinho; era a evidência da chegada do Espírito Santo de Deus habitando em Seu povo.⁹⁶

Além disso, os judeus normalmente não comiam ou bebiam na “terceira hora do dia”, durante a Festa de Pentecostes. A expressão “terceira hora do dia” significa 9 horas da manhã (para os judeus, o dia começava, às 6 horas), era muito

⁹⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 409). Wheaton, IL: Victor Books.

cedo para estarem embriagados!⁹⁷ Algumas fontes registram que os judeus comiam a refeição da manhã, às 10 horas. Ou seja, era muito cedo para embriaguez.⁹⁸ Assim, a esta hora do dia, 120 pessoas dificilmente estariam bêbadas.

“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel...” (At 2.16) – Em seguida, Pedro explica que os fenômenos que haviam visto e ouvido era, na verdade, “o que foi dito pelo profeta Joel” (At 2.16).

Pedro, então, cita, com algumas pequenas variações, Joel 2.28-32. Mais tarde, ele vai citar também o Salmo 16.8-11 e o Salmo 110.1. É interessante que Pedro não tinha nenhuma Bíblia em forma de livro em suas mãos, uma vez que os livros como conhecemos, hoje, não haviam sido inventados ainda. Pedro também não desenrolou diversos pergaminhos com o texto à direita para que pudesse ler esses versículos. Ao invés disso, ele os recitou de memória!

Se você deseja ser uma testemunha eficaz de Jesus Cristo, você deve memorizar algumas partes das Escrituras que explicam o evangelho. Você nem sempre terá uma Bíblia à mão para procurar os versículos.

Ao citar o profeta Joel, o apóstolo Pedro levanta três questões importantes:

A. Nos últimos dias, Deus derramará do Seu Espírito sobre toda a carne.

“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...” (At 2.17) – A profecia de Joel, na verdade, diz, “*E acontecerá, depois*”, mas Pedro utiliza a expressão “últimos dias”. Ou seja, o tempo da primeira vinda de Jesus até a Sua segunda vinda. Os apóstolos não sabiam que esse tempo se estenderia por mais de 2.000 anos.

Mas, como Paulo escreveu, “*Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado*” (1Co 10.11). Em sua segunda carta, Pedro advertiu “*... Nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação*” (2Pe 3.3-4). Em seguida, o próprio Pedro responde: “*Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia*” (2Pe 3.8).

Mas ao citar o profeta Joel, o apóstolo Pedro está simplesmente declarando que estamos no fim dos tempos, quando esta profecia será concretizada. Assim, Pedro considera que a profecia de Joel se aplica aos últimos dias, e declara que seus ouvintes agora estão vivendo nos últimos dias. Já começou o ato final da

⁹⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 358). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁸ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 2.15). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

salvação divina.⁹⁹ O período é descrito como “últimos dias” (plural), começando com o derramamento do Espírito (ou seja, no dia de Pentecostes) e que se estende por um período de tempo indeterminado, até o dia do Senhor (singular), o que poderíamos chamar de o dia do julgamento.¹⁰⁰ Os “últimos dias” já começaram.

“... Vossos filhos e vossas filhas profetizarão...” (At 2.17) – No Antigo Testamento a ação de profetizar estava relacionada com a capacidade de predizer o futuro. No entanto, em Pentecostes, a previsão do futuro não está evidente. Outra interpretação é a de que profetizar é equivalente a pregar. Na igreja primitiva os profetas instruíam e exortavam o povo de Deus. Assim, Lucas registra que Filipe, o evangelista, “tinha quatro filhas solteiras que profetizavam” (At 21.9).¹⁰¹ Nesse sentido, agora, no povo de Deus, todos são profetas, assim como todos são sacerdotes e reis. Assim, Lutero entendia a profecia “como o conhecimento de Deus através de Cristo que o Espírito Santo acende e faz queimar através da palavra do evangelho”.¹⁰²

Porém, é preciso dizer que o pregador não é um profeta. Durante os seus estudos na preparação do sermão, o pregador não recebe uma revelação celestial inédita; sua tarefa é expor a revelação que já foi terminantemente concedida (Hb 1.1-4). Além disso, embora o pregador seja usado pelo Espírito Santo, ele não é “inspirado” da mesma maneira que os profetas. É interessante notar que, na Escritura Sagrada, a última vez em que aparece a expressão “veio a Palavra de Deus”, foi usada com relação ao ministério de João Batista (Lc 3.2). Ele, de fato, foi o último profeta. Entre o fim do Antigo Testamento e o começo do Novo Testamento, nenhuma voz verdadeiramente profética se fez ouvir na Terra. João Batista foi tanto um cumpridor da profecia quanto o último dos profetas pré-cristãos.¹⁰³ Sua mensagem foi, portanto, descrita da mesma maneira como um profeta do Antigo Testamento (Jr 1.1-2). Diante disto, John Stott afirma: “a Palavra de Deus não vem mais aos homens hoje”. Ela já veio para todos os homens; agora os homens é que precisam ir até ela.¹⁰⁴

“... vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos” (At 2.17) – Deus se revelava em profecias, visões e sonhos. Porém, com o derramamento do Espírito Santo, todos os crentes, sem distinção de gênero, idade e posição social, recebem a sabedoria e a habilidade de conhecer a Deus (Jr 31.34; Hb 8.11).¹⁰⁵ Deus se comunicará com cada pessoa direta e individualmente, independentemente do sexo, idade ou etnia.

⁹⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 73.

¹⁰⁰ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1072). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 126.

¹⁰² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 74). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰³ Carson, D. A. (1994). *New Bible commentary : 21st century edition*. Rev. ed. of: The new Bible commentary. 3rd ed. / edited by D. Guthrie, J.A. Motyer. 1970. (4th ed.) (Lc 3:1). Leicester, England; Downers Grove, Ill., USA: Inter-Varsity Press.

¹⁰⁴ STOTT, John. *O Perfil do Pregador*. São Paulo: Editora Sepal, 1991, p. 7.

¹⁰⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 126.

“... Derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...” (At 2.17) – O ponto principal de Pedro não foi a forma particular que a efusão do Espírito tomou, mas sim que Ele foi derramado sobre “toda a carne”. Não apenas os profetas ou rabinos, mas até mesmo filhos e filhas experimentarão esta efusão do Espírito (2.17).

Não apenas os homens mais velhos, mas também os homens mais jovens conhecerão o Senhor e a Sua vontade (“visões”). Não apenas os ricos, mas até mesmo os escravos conhecerão a plenitude do Espírito. O ministério do Espírito não leva em conta o status social. Escravos do sexo masculino e feminino também receberão a revelação de Deus.¹⁰⁶ Como o apóstolo Paulo mais tarde ensinou: *“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12.13).*

B. O derramamento do Espírito será seguido por um tempo de julgamento terrível.

“Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça” (At 2.19) – Alguns relacionam esses sinais nos céus com o escurecimento do céu no dia da crucificação de Jesus.¹⁰⁷ Outros interpretam esses sinais como símbolos para quaisquer juízos cataclísmicos, vulcões, terremotos ou incêndios. Se não aceitarmos que a referência diz respeito aos sinais cósmicos que acompanharam a crucificação (Lc 23.44-45), então teremos que entender que Pedro antevê os sinais que anunciarão o fim do mundo; estes ainda são futuros, e pertencem ao “fim” dos últimos dias, e não ao “começo” deles, que estava se realizando.¹⁰⁸

“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor” (At 2.20) – Os prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra, referem-se ao dia do Senhor (Ap 6.12). A escuridão é associada com o julgamento em outro lugar nas Escrituras (Êx 10.21-22; Mt 27.45).

Um dos temas centrais na Escritura é a vinda da ira de Deus, conhecido como o “Dia do Senhor”. Embora seja verdade que “Deus sente indignação todos os dias” (Sl 7.11). No dia do Senhor todo o universo será afetado, e a terra sofrerá completa mudança, onde acontecimentos catastróficos de enormes proporções terão lugar (Is 13.6; Jl 1.15; Ez 30.3; Am 5.18, 20).

O profeta Isaías também descreveu este fenômeno estranho e aterrador: “Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz” (Is 13.10). O profeta Joel falou do sol se escurecendo e a lua sendo transformada em sangue (Joel 2.31; cf. Atos 2.20). Estes fenômenos afetarão todos os aspectos da vida quando o ciclo normal de luz e escuridão for rompido. O eclipse total do sol e da lua irá adicionar mais uma razão para que o mundo entre em pânico.

¹⁰⁶ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 2.18–19). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

¹⁰⁷ F. F. Bruce, *The Book of Acts* [Eerdmans], p. 69.

¹⁰⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 74.

Pedro viveu, como nós também devemos viver, como se esse dia e julgamento estivessem prestes a acontecer.¹⁰⁹ Assim, o cumprimento literal ainda aguarda o tempo um pouco antes do retorno de Cristo quando Ele julgará o mundo inteiro. O Dia do Senhor é um tema frequente na Bíblia e refere-se a ira de Deus contra Israel e as nações (Is 13.6; Jl 2.1; 3.14; Am 5.18; Ob 1.15; Sf 1.7; Ml 4.5).

C. Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

“E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”
(At 2.21) – Aqui está a grande misericórdia do nosso Deus! Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Pedro usa o último versículo de sua citação da profecia de Joel como introdução de sua explanação do evangelho de Cristo (v. 22-36). Entre o Dia de Pentecostes (quando o Espírito veio, inaugurando os últimos dias) e no dia do Senhor (quando Jesus voltará) haverá um longo tempo de oportunidades, durante o qual o evangelho da salvação será pregado em todo o mundo (21).¹¹⁰ “Todo aquele” implica tanto judeus quanto gregos de todas as classes sociais.¹¹¹

II. Pedro explicou como isso aconteceu

“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis”
(At 2.22).

A melhor maneira de entender o que aconteceu em Pentecostes, no entanto, não é através da previsão do Antigo Testamento, mas através do cumprimento do Novo Testamento, não através do profeta Joel, mas através de Jesus. Quando Pedro convoca os homens de Israel para ouvi-lo, suas primeiras palavras foram “Jesus de Nazaré”.¹¹²

Pedro mostra quatro maneiras de como Deus autenticou o ministério de Jesus diante dos homens.

A. Deus aprovou Jesus como Senhor e Cristo, através de Seus milagres.

“... Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós...” (v. 22) – Jesus foi verdadeiramente um homem, aprovado por

¹⁰⁹ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1072). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹¹⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 75). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹¹¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 2.21–22). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

¹¹² Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 75). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Deus através de obras sobrenaturais, que receberam três nomes – milagres ou, literalmente, “poderes” (*dynameis, em grego*), prodígios (*terata, em grego*), cujo efeito era provocar perplexidade e sinais (*semeia, em grego*), cujo propósito era ilustrar ou demonstrar uma verdade espiritual.¹¹³ Deus fez tudo isso através dele, publicamente (entre vós).

Mesmo os inimigos de Jesus reconheceram os Seus milagres (Embora alguns deles tenham atribuído ao poder de Satanás; Lc 11.15). Mas a maioria das pessoas reconheceu, como Nicodemos, que “... *Ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele*” (Jo 3.2). Pedro relembra a sua audiência que Jesus havia realizado muitos milagres no meio deles, e eles sabiam disso. Os milagres que Jesus fez, foram comprovados por muitas testemunhas oculares, incluindo Seus inimigos (Jo 11.47), autenticando-O como Senhor e Cristo.

B. Deus aprovou Jesus como Senhor e Cristo, através de Sua morte.

“sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos” (At 2.23) – A crucificação não foi um acidente. Pedro mostra que Jesus não foi morto porque foi uma vítima de Seus inimigos. Ele foi morto porque Deus predeterminou antes dos tempos eternos que Jesus morreria como o salvador do Seu povo. Em Isaías 53 está escrito: *“Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos” (Is 53.10).*

Isso significa que uma vez que Deus determinou, os homens não são responsáveis? Não, Pedro diz: ***“... vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos”*** – Deus usou homens maus para realizar o Seu propósito eterno, mas os homens maus são responsáveis pelo seu crime (At 3.15; 4.10; 5.30; 10.39; cf. 3.17,18; 4.27,28; 13.27). Ninguém pode culpar a Deus pelo seu próprio pecado.

C. Deus aprovou Jesus como Senhor e Cristo, através de Sua ressurreição.

“Ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela” (At 2.24) – Depois de investir um versículo sobre a morte e outro sobre a ressurreição, Pedro investe nove versículos tratando sobre a ressurreição de Cristo, que é o tema principal da pregação apostólica em Atos.

Agora, observe o contraste implícito entre: *“... Vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos...”* e *“... porém, Deus ressuscitou...” (At 2.23–24)*. Em outras palavras, eles são culpados de se opor a Deus!

Em seguida, Pedro cita o Salmo 16.8-11 para mostrar uma predição do Antigo Testamento sobre a ressurreição de Jesus (At 2.25). Nesse Salmo, Davi declara que Deus não vai abandonar a sua alma na morte nem permitirá que o Teu

¹¹³ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 75). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

Santo veja corrupção.¹¹⁴ Mas, Pedro argumenta, Davi morreu e foi sepultado, e seu túmulo estava bem ali, em Jerusalém. Portanto, Davi como um profeta sabia que Deus havia prometido que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono (At 2.30). E, então, ele olhou para frente e falou da ressurreição de Cristo (v. 31). Pedro identifica Jesus como o Messias, quando declara: “*A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas*” (At 2.32). Talvez os outros onze discípulos estivessem em pé ao lado de Pedro acenando com a cabeça positivamente.

Assim, os milagres de Jesus, Sua morte e ressurreição confirmam que Ele é Senhor e Cristo. Mas há uma prova final:

D. Deus aprovou Jesus como Senhor e Cristo, através de Sua exaltação e da efusão do Espírito Santo.

“*Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis*” (At 2.33) – Pedro afirma que depois de Sua ascensão, Jesus enviou o Espírito Santo como evidenciado pelo milagre de todos falando em línguas estrangeiras. Em seguida, mais uma vez, ele cita Davi: “*Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés*” (Sl 110.1). Desde que Davi não está sentado à mão direita de Deus, é uma clara referência ao Messias. A implicação é que os inimigos do Messias são aqueles que O crucificaram! Então Pedro declara: “*Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo*” (At 2.36). Bem que deviam tremer diante do pensamento de que, mediante este ato, se classificaram entre os “inimigos” que seriam vencidos e derrotados pelo Messias (v. 35).¹¹⁵

É claro que Jesus não se tornou Senhor e Cristo apenas por ocasião de Sua ascensão, pois Ele era (e afirmava ser) ambos durante todo o Seu ministério público. Significa que agora Deus o exaltou para ser em realidade e poder o que Ele já era por direito.¹¹⁶ A conclusão de Pedro é que todo o Israel deve agora ter a certeza de que este Jesus, a quem haviam repudiado e crucificado, Deus fez Senhor e Cristo.¹¹⁷

Para os judeus, Jesus era um criminoso, mas Ele era a mesma pessoa a quem Deus fez Senhor e Cristo, assim como os anjos havia anunciado em Lc 2.11.

¹¹⁴ Os comentaristas diferem entre si na interpretação (de um lado) de que o Salmista aqui declara a sua confiança de que será liberto dalgum desastre ou morte prematura, para chegar a desfrutar de uma velhice madura com a bênção de Deus, ou (do outro lado) de que afirma a sua crença de que, depois da morte, não descerá ao Sheol, mas, sim, será levado à presença de Deus. Sem dúvida alguma, é a segunda interpretação que aqui se adota, e parece provável que teu Santo se refira ao Messias (cf. 13:35, onde se cita o mesmo Salmo). I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 76.

¹¹⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 80.

¹¹⁶ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 77). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹¹⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 77). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

III. Pedro explicou por que isso aconteceu

Lucas agora descreve a resposta da multidão ao sermão de Pedro, juntamente com a resposta de Pedro.

A. A multidão responde com convicção.

“Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?” (At 2.37) – A palavra “compugir” (*katenygēsan*, em grego) significa ser perfurado.¹¹⁸ Percebendo o que haviam feito, as pessoas estavam quebrantadas como se possuíssem uma ferida mortal. O Espírito Santo os feriu com uma convicção terrível a respeito do pecado.

A convicção do pecado é muitas vezes o que falta em nossos esforços evangelísticos. Somos rápidos na tentativa de curar as pessoas que não percebem que estão mortalmente doentes. Precisamos usar a santa Lei de Deus para mostrar os pecadores a sua condição desesperada. Somente depois é que devemos aplicar a promessa da graça de Deus no evangelho.

B. Pedro aplica a mensagem: o arrependimento, o batismo e a promessa.

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos...” (At 2.38) – A palavra “arrependimento” (*Metanoēsate*, em grego) denota uma mudança de vontade e ações. Pedro exorta o seu público para acabar com a atitude hostil em relação a Jesus e abraçá-lo como rei.

O comentarista bíblico I. Howard Marshall escreve: “A palavra indica uma mudança de direção na vida da pessoa mais do que apenas uma alteração mental de atitude, ou um sentimento de remorso; significa o repúdio do modo de vida pecaminoso e ímpio”¹¹⁹ A fé em Jesus Cristo está implícita no arrependimento.

“... e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (At 2.38) – Pedro chama os seus ouvintes a uma resposta individual. A salvação é sempre pessoal. Arrependimento era o primeiro passo de fé. Seguido do batismo como o sinal visível da conversão.

Tal como aconteceu com o ministério de João Batista, ele conecta o arrependimento e o batismo ao perdão dos pecados (Mc 1.4). O batismo nunca é apenas um ritual, mas uma confissão pública de fé e compromisso com Jesus Cristo. A salvação é pela graça mediante a fé, e as boas obras (como batismo) são o resultado da salvação (Ef 2.8-10). Este símbolo externo comprovaria a realidade do arrependimento interno e a fé, e ao fato de que Deus havia perdoado Seus pecados.

¹¹⁸ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 419). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

¹¹⁹ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 80.

“... e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38) – Em seguida, Pedro proclama a promessa de Deus, que receberão o dom do Espírito Santo (ou seja, o próprio Espírito Santo é o dom). Enquanto salvação, por um lado, exige que uma pessoa invoque o nome do Senhor (2.21), por outro lado ninguém busca ao Senhor a menos que o Senhor em primeiro lugar o chame para Si (2.39).

“Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (At 2.39) – A “promessa” ou “dom” ou “batismo” – do Espírito (1.4; 2.33) era para aqueles que ouviam o apóstolo Pedro, e para os seus filhos (das gerações seguintes), e para todos os que estavam longe (certamente os judeus da dispersão e, talvez, também o mundo gentio), na verdade, para todos (sem exceção), a quem o Senhor nosso Deus chamar.

Cada pessoa que é chamada por Deus através de Cristo a receber ambas as dádivas.¹²⁰ Pedro resume suas exortações com, *“Salvai-vos desta geração perversa”* (2.40). A salvação sempre exige uma ruptura radical com a nossa cultura perversa.

“Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa” (At 2.40) – Aqui está a conclusão do acontecimento do Pentecostes. Apesar de Lucas apresentar uma breve declaração, entendemos que Pedro continuou falando depois de ter encerrado o seu sermão.¹²¹

A expressão “geração perversa” é utilizada no Antigo Testamento para o povo de Israel que se rebelou contra Deus no deserto (Dt 32.5) e aplica-se no Novo Testamento àqueles que rejeitam a Jesus (Fp 2.15; cf. Lc 9.41; 11.29; Hb 3.10).¹²² Refere-se ao julgamento final dos últimos dias. Aqueles que não invocarem o nome de Jesus (compare v. 38; At 2.21) terão que enfrentar a ira de Deus. A salvação é encontrada somente em Jesus Cristo.

C. O resultado: quase 3.000 almas salvas.

“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (At 2.41) – O resultado do primeiro sermão da igreja foi impressionante. Muitos dos ouvintes de Pedro responderam positivamente e indicaram sua aceitação, ao serem batizados, sendo que o resultado foi quase três mil pessoas acrescentadas à igreja.¹²³ Este grupo de pessoas juntou-se imediatamente a comunhão dos crentes.

É difícil dizer como três mil foram batizados no mesmo dia. Provavelmente eles foram batizados por aspensão.¹²⁴ Não obstante, o corpo de Cristo em Jerusalém havia multiplicado vinte e seis vezes, passando de 120 para 3.120. Eles

¹²⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 78). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹²¹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 151.

¹²² I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 82.

¹²³ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, 82.

¹²⁴ Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Vol. 2, p. 176). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

devem também, de acordo com a promessa de Pedro, ter recebido o perdão e o Espírito, embora, desta vez, aparentemente, sem sinais sobrenaturais. Pelo menos Lucas não faz nenhuma menção de fenômenos como o vento, fogo ou de línguas.¹²⁵

O evangelismo moderno tenta tornar a mensagem cristã tão fácil quanto possível. Muitas vezes nos esquivamos da questão do pecado. Não falamos sobre o custo do discipulado. Não exortamos as pessoas a romperem de forma radical com a cultura. Mas Pedro chamou os seus ouvintes ao arrependimento. A mensagem de Pedro em poucas palavras foi: Uma vez que Jesus é Senhor e Cristo e julgará o mundo, os pecadores devem arrepender-se.

Charles Haddon Spurgeon estava certo quando declarou: “Promover o entretenimento para as pessoas não é dito em parte algum da Escritura como função da Igreja - se é um trabalho do cristão porque Cristo nunca falou sobre isso? Foram os profetas perseguidos porque divertiram o povo ou porque o rejeitaram?”¹²⁶

Conclusão:

Como resultado, aproximadamente, três mil almas foram acrescentadas à igreja no dia de Pentecostes. Que sermão! Que grande Deus! Que colheita!

Em fevereiro de 1739, o grande evangelista George Whitefield estava pregando em frente a uma mina de carvão em Bristol, na Inglaterra. Trabalhar nas minas de carvão era algo muito perigoso e difícil, e alguns trabalhadores passavam dias debaixo da terra.

Um dia, quando eles terminaram o trabalho, suas faces estavam enegrecidas pela fuligem, e à medida que eles saíam da mina de carvão, George Whitefield estava lá, e ele pregou um sermão cheio de Cristo, como Pedro no dia de Pentecostes.

E o que aconteceu foi comovente. Muitos trabalhadores começaram a chorar enquanto ouviam a mensagem de salvação. De repente, centenas e centenas de trabalhadores estavam com listas brancas em suas faces enegrecidas, enquanto as lágrimas desciam, e muitos foram acrescentados à igreja.

O que aconteceu em Pentecostes não foi apenas para aquele dia. Em certo sentido, nós, também, devemos orar pela presença do Espírito Santo, para que Deus em Sua graça Se manifeste salvadoramente e traga não apenas dezenas, e não apenas centenas, mas milhares aos pés do Salvador!

Que assim seja!

¹²⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 78–79). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹²⁶ Atribuído a Charles Haddon Spurgeon (1834-1892). *Feeding Sheep or Amusing Goats?* In: <http://www.deceptioninthechurch.com/spurgeon3.html> - Acesso: 16/05/2011.